Trabalhos Científicos

Título: Análise Epidemiológica Do Número De Internações Por Faringite Aguda E Amigdalite Aguda Em Crianças E Adolescentes No Brasil, Análise De 2010 A 2020

Autores: RAFAELA VIEIRA CAMPOS (PUC-GO), WELDES FRANCISCO DA SILVA JUNIOR (PUC-GO), DRIELE CUNHA DE PAIVA ALMEIDA (PUC-GO), PAOLA OCHOA MICHELON (PUC-GO), ANA CLARA DA CUNHA E CRUZ CORDEIRO (PUC-GO), CRISTIANE SIMÕES BENTO DE SOUZA (PUC-GO), ISADORA CARVALHO MEDEIROS FRANCESCANTONIO (PUC-GO)

Resumo: INTRODUÇÃO: As faringoamigdalites são infecções frequentes de via aérea superior. Os principais sintomas incluem febre, tosse, coriza e principalmente odinofagia. Trata-se de uma das infecções respiratórias mais frequentes em pediatria e uma das principais causas de consultas médicas. OBJETIVOS: Realizar uma análise epidemiológica do número de internações por faringoamigdalite em crianças e adolescentes, no Brasil, nos últimos 10 anos. METODOLOGIA: Estudo observacional ecológico com dados obtidos a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS). Foram analisados o número total de internações por faringite aguda/amigdalite aguda, por região e Unidade Federativa, em indivíduos de 0 a 19 anos de idade no período de janeiro/2010 a agosto/2020. RESULTADOS: A partir da análise dos dados obtidos observou-se um total de 78506 internações por faringite aguda e amigdalite aguda no período e faixa etária analisados, sendo a faixa de 1 a 4 anos, a mais acometida, concentrando 46% do total, assim como o sexo masculino, que abrangeu 51% das internações. Observou-se, também, um aumento de 117% no número de internações quando comparamos o ano de 2010 ao ano de 2017, ao passo que entre de 2017-2020, houve uma redução desse total em 192% quando comparados os referidos anos de 2017 e 2020. O ano de 2017 destacou-se por concentrar o maior volume de internações totalizando 9390, enquanto 2020 englobou o menor volume, 3214 internações. Outrossim, a distribuição geográfica desse total demonstrou que a região Nordeste foi a mais acometida (N= 32.372, 41%). CONCLUSÃO: Verificou-se que o perfil epidemiológico encontrado vai ao encontro dos achados na literatura. Em 2017 destacou-se um número elevado de internações, possivelmente relacionada à entrada da nova cepa do vírus da influenza, H3N2, no referido ano. Após 2017, os casos de internação reduziram até alcançarem seus menores índices em 2020, devido à maior adesão da população à medidas preventivas.